



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1,500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com mudicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Redactor  
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

## As guerras e a paz

III

Continuação

A partir do momento em que o direito seja soberano, os exercitos permanentes já não terão razão de ser, e a causa mais poderosa da guerra — ou antes a possibilidade da guerra — terá por isso mesmo deixado de existir.

Não ha duvida que surgirão ainda conflictos, e conflictos graves entre as nações. Não será possível evital-os, como não se evitam as demandas entre particulares, mas para que esses conflictos sejam julgados e decididos, não haverá necessidade de gastar dez biliões e fazer morrer quinhentos mil homens. Um tribunal arbitral os decidirá. Estou firmemente convencido de que meio seculo, n'um seculo, quando muito, os nossos netos difficilmente hão de conceber como nos tenha sido preciso praticar tantos esforços e sustentar tantas polémicas, para chegar a fazer comprehender o principio dessa instituição social e internacional, que não perturbará coisa alguma, que um simples decreto realisar, e cuja concepção é tão elementar que se impõe aos espiritos mais simplistas.

Esse futuro de paz pôde vir muito proximo, se os amigos da paz não afrouxarem no seu zelo.

Não devemos, todavia, contentar-nos com o ideal. A concepção

d'um direito internacional ainda não é tão familiar, mesmo a bons espiritos que um tribunal arbitral geral possa ser immediatamente instituido, isto é, n'um anno, em tres annos, em cinco annos. Embora! que seja preciso esperar vinte annos, meio seculo, um seculo talvez! Não é isso uma razão para não fazer nada. Se não podemos já hoje instituir o regime do direito, podemos desde já preparal-o. Devemos recomendar as arbitragens parciaes, as arbitragens eventuaes, facultativas, primeiro com as nações mais afastadas, aquellas para as quaes não ha a temer nenhum motivo de conflicto. Depois, estabelecer-se-ão tratados de arbitragem com as nações vizinhas e rivaes, e assim um regime de paz e de direito substituirá gradualmente o regime de iniquidade que hoje soffremos.

Não nos cansemos de repetir, todos, essa grande palavra de arbitragem, synonymo de justiça, e vamos habere-mos por entender-nos. Contentemo-nos com alguns progressos parciaes, por muito insufficientes que pareçam. Préguemos as arbitragens isoladas, preludios da arbitragem geral. Não liguemos muita importancia, como o fazem alguns dos nossos amigos, a tal ou tal fórma de tribunal. O typo que aqui apresentamos é um dos numerosos typos que já se tem tentado instituir. Mas, qualquer que seja a forma adoptada, será sempre preferivel á que existe. O essencial é que os povos comprehendam que está ali a sua libertação, e que os governos vejam n'isso, para elles, a fonte da mais sã e da mais poderosa popularidade.

Que essa victoria sobre a selvagemia seja uma utopia, eis o que é absolutamente impossivel admitir. Seria desesperar da razão humana. De facto a arbitragem não é impossivel, pois que existe. Fez já as suas provas. Não é uma illusão, um phantasma. É uma realidade. Houve já mais de duzentas arbitragens que evitaram guerras. Não se trata, pois, de criar alguma coisa nova, mas de generalisar uma prática muito espalhada, muito mais commum, muito mais simples do que se suppõe.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Machina de pizar

Sob esta epigrapha já demos instrucções completas de vinificação, ou pela menos sufficientes para *Amanteiros* que são falsos e absurdas as razões apresentadas apenas pelos «rotineiros» contra a piza mechanica.

Feito isto, continuando em linguagem desataviada, vamos ver em que se distingue a piza a pés e comparemos.

Ao passo que a piza mechanica se distingue pelo asseio e limpeza, a piza a pés distingue-se pela immundicie, que comprehende a falta de asseio e a falta de hygiene; por quanto, nem é possivel que nas grandes operações vinicolas se exerça uma rigorosa fiscalisação com respeito aos homens, empregados na tarefa da piza a pés, alguns dos quaes tem o arrojo de entrar no vasilhame doentes e com feridas,

nem mesmo se pôde chamar seuão immundicie semelhante banho humano, porque, conquanto parte do vinho seja extrahido, o corpo humano anda em contacto com o vinho antes d'essa extracção, e depois d'esta ser feita e regulada a massa vinaria abaixo do Joelho do homem, ainda assim podemos afirmar que o banho humano continua periodicamente, ao saltar do «malhão» e da «canna-verde», ao chegar o masso de cigarros ou a infusa de vinho, ao acelamar o patrão e a patrão e ao despertar d'aquelle que está cheio de somno e cansado d'essa folia, em geral feita de noite, por ser mais facil arranjar pessoal para ella.

Diz-se que a fermentação tudo deita fora. Não ha tal. Muitos principios estranhos soluveis podem ficar no vinho, como affirma o distincto lente do Instituto agricola e nomeado vinicultor Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Parece pois indubitavel esta consideração ainda á intelligencia menos esclarecida, e claramente demonstrada a falta de hygiene em que se distingue a piza a pés.

Ao passo que a piza mechanica termina simultaneamente com a vindima, dando lugar a uma fermentação, seguida, regular e feita com uvas frescas, podendo fazer-se com esse vinho lotações muito mais regulares, toda a vez que a sua fermentação seja completa, a piza a pés faz-se e termina quando termina, por isso que não se pôde advinhar se a vindima acaba amanhã ou além, se amanhã choverá e fica interrompida, como ás vezes acontece, ou se para a piza ha amanhã ou além pessoal disponivel.

## FOLHETIM

LANO & GALLUS

### PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

VII

Mamã Lili, assustada, exclamou: —Curada?... salva?... mas de que?... Tu estás louca, Martha... Que queres dizer com isso? Explica-ta...  
A infeliz senhora adivinhou que o deavairamento a trahia, que, d'este deavairamento, ia saber a confissão do seu segredo, e, avocando toda a sua energia, conseguiu sorrir para responder á irmã.  
—Não te assustes, Lilisinha, disse ella. Estou hoje com o meu nervoso e divago... Bem vêes que é a doença que me dá muitas vezes, de que tanto soffri em tempo, como sabes, e contra a qual me julgava protegida.

A velha Brigida entrou, n'aquelle instante, andando no seu passo dissimulado, e deitou um olhar desconfiado ás duas mulheres — as intrusas, como ella se obatinava em chamar-lhes.  
Ao vel-a, as duas irmãs separaram-se á pressa.  
—Que quer? perguntou-lhe Martha.  
A creada resumngou:  
—Vinha dizer ao patrão que está lá baixo, no escriptorio, uma pessoa que lhe quer fallar.  
—Meu marido não está em casa, bem no sabe, respondeu Martha, e só vem á noite, muito tarde. Diga a essa pessoa que venha amanhã.  
A velha creada contrahiu os labios, com uma expressão má.  
—É que... é que... murmurou — essa «pessoa» é o socio.  
Ouvindo estas palavras, Martha empallideceu horrivelmente.  
Todavia, tornou a voz firme e, voltando-se para a irmã, pronunciou o nome da visita.  
—E' o senhor Jacques de la Morelière que o procura... disse ella.  
E' preciso recobal-o, affirmou Emilia.  
Pedro não ficaria satisfeito se soubesse que o socio se apresentou aqui na au-

sencia d'elle e que tu o deixaste ir embora.  
—Tens razão, disse Martha.  
E, como quem toma uma resolução corajosa, deu ordem a Brigida para mandar subir Jacques.  
—Vou deixar-te, disse então Emilia... Visto que tens visitas, vou sózinha ao cemiterio com o senhor Bajaly, que deve estar desesperado á nossa espera.  
E, depois de abraçar Martha, retirou.  
Ao sair do quarto, encontrou-se com Jacques de la Morelière que se inclinou deante d'ella, retribuindo-lhe Emilia o cumprimento.  
Assim que o socio entrou no aposento onde estava Martha, aproximou-se e travou com ella uma conversa em voz baixa.  
Todavia, podia adivinhar-se, pela intensidade d'emoção que se desprendia d'aquelle colloquio, que entre aquelles dois seres ia jogar-se uma partida decisiva, cujo ganho seria a felicidade e a segurança de um d'elles—de ambos, talvez.  
—Agradeço-lhe o ter-me recebido, disse Jacques.  
Martha, porém, cortou promptamente estâ phrase.

—O senhor volta aqui, replicou ella, apesar de eu lhe ter prohibido tornar a apresentar-se nesta casa... Porque motivo procede assim?  
Morelière estremeceu.  
—Eu queria não tornar a vel-a, affirmou, porque a senhora, effectivamente, fez-me comprehender o escandalo e o perigo que podem resultar da minha reaparição em sua casa... Tinham-me convencido as suas razões; prometti a mim mesmo, juro-lho, conformar com ellas o meu procedimento... mas, não pude... não pude...  
E acrescentou, n'um tom baixo e surdo:  
—Martha... amo a e parece-me impossivel afastar-me de si...  
A joven senhora recuou, n'um movimento altivo, e mediu com a vista o interlocutor.  
—Perdoe-me, continuou Jacques, pois, como vê, eu não procuro, sequer, explicar, por uma hypocrisia, o facto de voltar a sua casa.—Far-me-ha o favor, ao menos—de acreditar na minha sinceridade?  
—Se falla verdade, replicou Martha, tenho pena de si.  
Continua.

D'aqui é facil adduzir os inconvenientes que necessariamente se dão, já por effeito de uvas repousadas, misturadas com uvas frescas, já por effeito de diversas fermentações, umas em principio, outras em meio, outras no fim e outras inclusivamente recommencando quando já tem quasi terminado.

Estes inconvenientes tem de dar-se nas grandes operações vinícolas feitas por meio da piza a pés, que se distingue, portanto, pela irregularidade do fabrico.

Mas não pára ahí a differença.

F. A. Pereira de Castro.

**CORREIO DAS SALAS**

De visita aos nobres Viscondes da Torre esteve segunda-feira passada em Soutello o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, nosso amigo e dedicado correligionario.

Regressou do Gerez o sr. Manoel Joaquim Galvão, habil amanuense da administração do concelho.

Partiu para a quinta do Outeiro, de Fornellos (Ponte do Lima) de visita a sua thia ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Belmira Pereira de Castro, o nosso amigo e redactor sr. Frederico Augusto Pereira de Castro.

Acha-se ha dias gravemente doente o sr. Manoel Antonio Pereira, de Valbom, digno amanuense da administração do concelho.

Estimamos as suas melhoras.

**Administrador do concelho**

Pediu a sua exoneração de administrador d'este concelho, cargo que exercia desde a ascensão ao poder do ex-ministerio regenerador o nosso considerado amigo e valioso correligionario, ex.<sup>mo</sup> sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

S. ex.<sup>a</sup>, logo após a demissão do governo, recebeu do governador civil do districto, ex.<sup>mo</sup> sr. D. Thomaz de Vilhena, o seguinte telegramma:

Braga, 18 ás 9 h. e 30 m.

Administrador concelho Villa Verde

Tendo o governo pedido o adiamento das córtes para na questão suscitada acerca do contracto dos tabacos poder ouvindo os interessados, preferir ao parlamento o que mais conveniente achasse e reconhecesse no interesse do paiz e não tendo El-Rei assentido ao adiamento, deu o ministerio a sua demissão que El-Rei aceitou. Deixando hoje a administração d'este districto, venho muito cordalmente agradecer a sua collaboração sempre muito leal e dedicada. — Governador civil, D. Thomaz de Vilhena.

A que s. ex.<sup>a</sup> respondeu nos seguintes termos:

Villa Verde, 18 ás 12 m.

Ex.<sup>ma</sup> Governador Civil—Braga.

Recebi distincto telegramma V. Ex.<sup>a</sup> que penhorado agradeço immerecidas phrases amáveis n'elle referidas. Levo conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que hoje entrega administração concelho presidente camara, rogando exoneração V. Ex.<sup>a</sup> tal cargo. — Administrador concelho, Amaro d'Azevedo.

Em seguida fez entrega da ad-

ministração ao sr. presidente da camara, — despediu-se dos seus amigos particulares e politicos, dos empregados da sua repartição e das das diferentes repartições d'esta comarca e partiu para a sua casa em Braga.

**Defeza de these**

Defendeu these na Escola Medica Cirurgica do Porto, na segunda-feira, ficando approvedo, o nosso bom amigo sr. dr. Manoel d'Oliveira, que intitolou o seu trabalho «O problema de Lombroso—Estudo critico de bio-sociologia sobre a theoria atavica do crime».

Presidiu ao acto o sr. dr. Azevedo Maia, servindo de arguentes os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Placido Costa, Alberto Aguiar e Carlos Lima.

Ao nosso amigo apresentamos as nossas sinceras felicitações pelo encerramento dos seus trabalhos academicos.

**Monopollo dos tabacos**

A companhia dos Phosphoros não desiste de concorrer á concessão do exclusivo dos tabacos. A camara dos deputados foi presente uma proposta, a qual tem por base os mesmos 60 annos da proposta da Companhia dos Tabacos e offerece maior renda e mais garantias aos vendedores e operarios. De 6:000 contos annuaes que offerece, de 1907 a 1911, eleva-se gradualmente a 7:750 contos, de 1966 a 1066.

**Queda ministerial**

Á noticia da ascensão ao poder do governo progressista foi recebida n'esta villa com o maior indifferntismo.

Nem um só foguete subiu ao ar. Este procedimento, porém, fica registado para os devidos effeitos.

**Arrematação**

Pela direcção das obras publicas d'este districto foi annunciada a arrematação de duas tarefas, sendo uma de terraplanagens e aqueductos e outra de pavimento completo a executar na estrada real n.<sup>o</sup> 3 — ramal da Portella do Vade á Ponte dos Córvoa (lanço da Venda do Caniço ao angulo 40 da estrada districtal n.<sup>o</sup> 5.

**Dr. João Julio**

Foi nomeado administrador interino d'este concelho o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, distincto clinico municipal.

**Compradores de uvas ou mosto**

Da administração geral das alfandegas e contribuições indirectas 3.<sup>a</sup> repartição, foi expedida uma circular sob n.<sup>o</sup> 1446, livro 11, em 30 d'outubro de 1895 ao delegado do thesouro do districto do Porto que no n.<sup>o</sup> 5, d'alludida circular, diz: «Que o comprador de uvas ou mosto que consumir o vinho que fabricar com essas uvas ou mosto,

não paga imposto de real d'agua por isso que as uvas são isentas d'elle, e o do vinho mosto deve ser pago pelo vendedor».

**Peregrinação Jubilar**

Projecta-se para breve uma peregrinação jubilar dos povos d'Amaros e Terras de Bouro ao sanctuario da Abbadia, tendo para esse fim conferenciado com alguns parochos d'estes concelhos o illustado professor do Seminario de Braga, rev. Martins Capella.

**Novo ministerio**

Segunda-feira, por motivo de el-rei não conceder o adiamento das córtes pedido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, este pediu a demissão do governo, que lho foi concedida.

El-rei encarregou o sr. José Luciano de Castro de formar novo gabinete, que ficou assim constituido:

Presidencia, sem pasta—José Luciano de Castro.

Reino—Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Justiça—José de Alpoim.

Estrangeiros—Antonio Eduardo Villaça.

Fazenda—Manoel Affonso Espregueira.

Obras publicas — Eduardo José Coelho.

Marinha—Manoel Antonio Moreira Junior.

Guerra—Sebastião Telles.

O novo ministerio apresentou-se quinta-feira á camara dos deputados.

**Sonegação d'um espollo**

A policia do Rio de Janeiro fez entregar a D. Josefa Maria da Conceição, governante do finado conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo as 1:800 apolicos ao portador que lhe haviam sido extorquidas arditosamente pelo testamenteiro do mesmo finado.

**Duplo assassinato—Confissão do criminoso**

Ao cabo de muitos trabalhos de investigação, muitos d'elles infructiferos, a policia do Porto, conseguiu descobrir o auctor do crime de estrangulamento das duas senhoras da rua de S. Lazaro, e que se achava detido ha bastantes dias, sem confessar o crime. E' o negociante de cereaes Joaquim Ribeiro da Silva Junior, inquilino das assassinas.

Uma busca, realisada pela policia em casa do detido, descobriu uma prova comprometedora: sob a cupula do cofre, appareceu escondida uma sacca com dinheiro em ouro e prata, sendo 11 moedas de 5\$000 réis, 31 de 2\$000 réis, 13 meias libras, 2 moedas de 18000 réis em prata, diversas moedas do centenario da India, e outras já retiradas da circulação. Estas moedas eram das mesmas especies de muitas apparecidas na casa das assassinas.

Em face d'esta prova esmagadora, Ribeiro Junior confessou o crime, declarando como o praticara:

estrangulou primeiro a D. Isabel e depois a D. Maria, roubando em seguida, rapidamente, o dinheiro que encontrou n'um gavetão. Julgando ouvir passos, tratou de fugir immediatamente, sahindo pela porta da rua por onde havia entrado, e que lhe fôra aberta por D. Isabel.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Picoj de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	600
Dito amarello . . . . .		580
Centeio . . . . .		720
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15000
Dito amarello . . . . .		800
Dito fradinho . . . . .		700
Paingo . . . . .		700
Batatas . . . . .		400
Azeite almude . . . . .		43200
Ovas, 5 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

Recbemos o 1.<sup>o</sup> numero do jornal academico do Rio de Janeiro, intitolado «Recreio Litterario». Agradecemos a amabilidade da visita.

**Novos livros de Trindade Coelho**

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.<sup>o</sup> grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pdo Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.<sup>a</sup> classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.<sup>a</sup> classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.<sup>ia</sup>, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ourf., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, do applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenica, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de nucleos differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'estes tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição no singeleza, clara da sua linguagem.



**MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | An. no. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que duar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-7.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o mesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes a certeza que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 18 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Brão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionales; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiadoes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forçãs; exilio de Alexandre Herculanoo; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrate final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**A NOV COLLECCAO POPULAR**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 10 grav. por me<sup>z</sup>  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressos as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ABC DO POVO**

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis.** pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

**As vinhatirs prtug uz s**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACAO**

que acaba de ser posto a venda nas principais livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

rata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e lutar os defectos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente util, profusamente illustrada com gravuras scienciaes, constantino

guita mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LARA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedido a Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sã Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE Sã PEREIRA